

SESSÕES DO PLENÁRIO

16ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (50)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Ivana Bastos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 15/02/2018.

Do Deputado Luiz Augusto comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 16/10, 30/10, 14/11, 16/11 e 04/12/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 13ª, 14ª e 15ª ordinárias, realizadas, respectivamente em 12, 13 e 14 de março de 2018; 6ª e 7ª especiais, realizadas, respectivamente em 12 e 15 de março de 2018.

Os deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Primeiro orador inscrito, nobre deputado Fábio Loureiro Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados Targino Machado e Adolfo Menezes, deputados que nesta tarde, hoje, essa dupla vai ter aqui o prazer ou o desprazer de me ouvir nesta tribuna no dia de hoje, já que são os dois únicos deputados aqui presentes neste Plenário. Quero dizer, meu caro amigo Targino, caro amigo deputado Adolfo, que trago a essa tribuna, mais uma vez, nossa preocupação em relação às bacias hidrográficas, aos rios do estado da Bahia.

Foram 3 anos subindo nesta tribuna, mostrando a nossa preocupação em relação aos rios do nosso estado, à rios como o São Francisco, que banham, não só a Bahia, mas diversos outros estados, que a situação e o descaso dos governos, tanto estadual, como federal, continuam da mesma forma.

Começo a falar em relação ao São Francisco, deputado Targino. O compromisso com a Bahia, já que a Bahia não teria nenhum benefício em relação à transposição do Rio São Francisco, foi o único compromisso de revitalização do Rio São Francisco.

Passou o governo Lula, nada foi feito em relação à revitalização. Passou o governo Dilma, nada foi feito em relação à revitalização e o governo agora do presidente Michel Temer – já tem quase 2 anos – e nada foi feito em relação à revitalização e recuperação do Rio São Francisco. É muito triste, meus amigos, nós observarmos governos sem a mínima sensibilidade com o rio da importância do Rio São Francisco. É de doer o coração a situação que se encontra o nosso Velho Chico. É de doer o coração a situação de comunidades que estão a 5,10,15 quilômetros do Rio São Francisco e não têm água, não têm esgoto! E esse projeto que eu sempre coloco com muita tranquilidade, com muita calma, quando eu falo com relação a esse assunto. Se não for tomada providência, deputado Adolfo, essa obra da transposição vai ser um dos maiores elefantes brancos em relação a obras públicas do nosso país. Por que eu digo isso? Porque se não se recuperar o Rio São Francisco, se não se recuperar as matas ciliares, se não se recuperar as nascentes do São Francisco, não se vai ter água para transpor para outros estados, para o Piauí, para Pernambuco, para diversos estados que, neste momento, são, teoricamente, beneficiados pelo Rio São Francisco.

O que vai ocorrer – e os governos não estão atentos quanto a isso – é que vai acontecer uma grande guerra pela água. Aquelas comunidades que estão vendo a água do São Francisco ali sendo transposta para outros estados e que, em relação a pouca

distância, essas comunidades não têm água e não têm esgotamento sanitário, é óbvio que, infelizmente, vai haver uma revolta em relação a essa obra que não beneficia as comunidades que deveria beneficiar.

É uma situação alarmante, hoje, a situação do São Francisco. Eu diria não só do São Francisco, de diversos rios do Oeste, como o Rio Corrente, do Rio Pardo, lá na Região Sul da Bahia, do Extremo Sul da Bahia, rios que, efetivamente, têm uma grande... o Paraguaçu na região do Semiárido, o Itapicuru também nessa região, rios importantes que têm uma grande contribuição no abastecimento de água do nosso estado e que, infelizmente, estão relegados ao esquecimento.

Então, venho, mais uma vez, a esta tribuna chamar a atenção do governo federal e do governo estadual que nós temos que ter a responsabilidade de deixar um país e um estado melhor para nossos filhos, se não todos nós...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- (...) vamos ser responsabilizados pela falta de atenção em relação aos rios do nosso estado e do Brasil.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Fábio Souto. Mesmo com a Casa um pouco vazia, eu tenho que ser regimentalista.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para incendiar esta Casa, convido o deputado Targino Machado. Incendiar com os seus bons modos, sempre com seu discurso bem para cima.

O Sr. TARGINO MACHADO:- É de doer no coração, é verdade, deputado Fábio Souto, o descaso dos deputados estaduais com esta Casa Legislativa, com os baianos e baianas que os elegeram e que neles votaram. Se esta Casa fechar, não há um baiano que vá sentir falta, porque esta Casa não produz nada há muito tempo. Esta é uma Casa de faz de conta! Esta é uma verdadeira Casa de esculhambação. Esculhambação com o povo, esculhambação com o Parlamento, esculhambação com os 550 milhões que se gastam por ano para manter este Parlamento.

É preciso tomar vergonha na cara! Mas tomar vergonha na cara os deputados que são os mesmos sempre ausentes. E tomar vergonha os eleitores que precisam examinar com cuidado isso na hora de votar, senão, eu terei, se o povo me reconduzir para aqui, eu terei que estar aqui novamente, no próximo ano, fazendo este mesmo discurso.

Sr. Presidente, as Polícias Civil e Militar da Bahia são eficientes. A insegurança pública é consequência da falta de investimentos em segurança pública pelo governador do estado Rui Costa.

Em recente manifestação à imprensa, o secretário de Segurança Pública da Bahia elogiou as polícias baianas, dando como referência – abre aspas – “Que a polícia baiana prende, em média, 44 criminosos por dia, isto em 2018”. – fecha aspas.

E aí, governador, depois desse depoimento do secretário de Segurança Pública, como vai ficar o lenga-lenga das URVs dos policiais baianos? O governador Jaques Wagner ganhou duas eleições e Rui Costa ganhou uma eleição, prometendo a Ponte Salvador-Itaparica e pagar as URVs das polícias. Isso é estelionato político! Será que o pagamento das URVs dos policiais baianos vai-se transformar em piada como a Ponte Salvador-Itaparica?

Basta se aproximar uma eleição e esses caras de pau voltam a falar em Ponte Salvador-Itaparica e no pagamento das URVs das Polícias Civil e Militar. Tome vergonha na cara e pague as URVs das polícias que você prometeu, governador Rui Costa. Puxa, por que os policiais são sempre tão esquecidos pelos governantes? É triste! Justamente eles que morrem para defender a segurança das nossas famílias; justamente eles que ganham um salário irrisório; justamente eles que trabalham sem nenhuma condição; falta-lhes tudo, falta-lhes estrutura, falta-lhes, inclusive, coletes balísticos, falta-lhes munição e armas a altura daquelas utilizadas pela bandidagem, falta-lhes carros, falta viatura, falta combustível. É uma pena! Fiquem espertos, caras baianos e baianas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra José Raimundo Fontes, da querida da cidade de Vitória da Conquista, Sudoeste baiano, cujo prefeito é o colega radialista Herzem Gusmão Pereira.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, Carlos Geilson, desta sessão, colegas deputados, deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia* nos gabinetes, Sr.^{as} e Srs. Presentes neste Plenário.

Eu trago, Sr. Presidente, nesta breve comunicação no Pequeno expediente, os meus parabéns e os meus cumprimentos a Jaymilton Gusmão Filho, presidente da Coopmac, a nossa cooperativa agropecuária de Vitória da Conquista, pela realização de mais uma feira, de mais uma exposição que não é mais agropecuária, é também, hoje, industrial, de serviços, envolvendo diversos segmentos da nossa cidade, da região, da Bahia e do Brasil, porque para lá se dirigem todos os anos empreendedores da área do agronegócio, do pequeno negócio, enfim, é uma verdadeira festa na qual estão presentes, evidentemente a energia do empresariado rural, comercial, industrial, mas também a presença do governo do estado.

Mais uma vez, este ano a nossa exposição contou com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Rural, da Secretaria de Meio Ambiente, da Secretaria..., da CAR que reuniu pequenos produtores, numa bela demonstração dos investimentos na agricultura familiar e de pequena produção, lá montando a rota da cachaça com destaque, inclusive, para a querida cidade de Caculé, do Líder Luciano Ribeiro e também do nosso amigo Waldenor Pereira.

Lá estiveram produtores, expositores, a pequena agricultura, enfim, foi uma festa do agronegócio, como eu disse, mas também do pequeno e do médio negócio na área agrária. E a presença marcante do governo do estado com oficinas, do secretário Gerônimo na abertura, do secretário Geraldo Reis na abertura, do vice-governador e, mais uma vez, também os mandatos, os nossos mandatos, o meu e do deputado federal Waldenor Pereira, presentes inclusive com apoios. Destinamos uma emenda para apoiar aquela exposição, porque entendemos que, na medida em que você valoriza esses empreendimentos de grande porte, também ali você ajuda o pequeno negócio, a agricultura familiar.

Então foi com muita alegria que destinamos para apoiar a nossa feira agropecuária. E queria dizer que essa parceria é minha e também do deputado federal Waldenor Pereira que tem destinado recursos não só para Vitória da Conquista, mas para toda a Região Sudoeste da Bahia no segmento da agricultura familiar. São várias emendas, vários recursos para pequenas propriedades, para tratores, abertura de aguadas, para sistemas simplificados de água, para caixas, para valorizar as comunidades que não têm abastecimento de água principalmente, Sr. Presidente, para promover a inclusão social.

Esse é o nosso foco. E essa tem sido também a grande luta do governador Rui Costa, que, hoje, completou 400 viagens no interior da Bahia, lá em Santo Estevão, reunindo prefeitos, lideranças, deputados, vereadores. E o governador Rui Costa cada dia que passa tem sido recepcionado, comemorado e celebrado por todos os rincões da Bahia, por todas as classes sociais, por todas as categorias de pequenos e médios agricultores e também evidentemente dos pequenos e dos grandes municípios, porque Rui não é só o melhor governador da Bahia para Salvador. Ele é o melhor governador da Bahia para todas as comunidades rurais, para os pequenos municípios, para os grandes municípios, investindo na saúde, investindo na infraestrutura, construindo muitas estradas, recuperando muitas estradas, apoiando a agricultura familiar, apoiando a agricultura intensiva, tecnologicamente, que a gente comumente chama de agronegócio. E por isso nós temos a convicção de que o nosso governador Rui Costa é imbatível.

Não adianta essa história de CPI que não sabe por onde começa, não sabe para onde vai, porque toda essa matéria já foi debatida, tratada, aprovada no TCE. E, evidentemente faremos esse debate aqui, porque também temos uma CPI em relação à Prefeitura de Salvador. O que nós não queremos é transformar, Sr. Presidente, uma ferramenta de investigação num debate político.

O momento é grave no Brasil. Precisamos, cada vez mais, valorizar as instituições políticas...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Por isso, para concluir, quero parabenizar, mais uma vez, o governador Rui Costa e parabenizo também o nosso presidente da Coopmac, Jaymilton Gusmão Filho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, você que nos assiste pelo *Canal TV Assembleia*, os vereadores de onde? Vereadores de Itajuípe. Obrigado pelas visitas, não é? É uma pena que é uma segunda-feira de Casa vazia.

O Sr. Zé Raimundo:- O Plenário não está vazio, vossa presença preenche os espaços vazios.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Deputado Luciano Ribeiro, Líder da Oposição, já temos fumaça branca no Palácio Tomé de Souza? Habemus governador? Sim ou não?

Obrigado, deputado Zé Raimundo, pela gentileza. Então ainda não há fumaça no Tomé de Souza, ainda não há fumaça branca.

Mas, você que nos assiste pelo *carnal TV Assembleia*, quero abordar esse tema, justamente sobre a segurança pública, porque a minha querida Feira de Santa está incluída entre as 50 cidades mais violentas do mundo, cidades com mais de 300 mil habitantes. Eis que das 50 cidades mais violentas 20 estão no Brasil. E pasmem, senhores, pasmem senhoras, meu caro presidente, Feira de Santana está entre essas 20 cidades mais violentas, e, em 2017, apresentou uma taxa de homicídio quase o dobro do Rio de Janeiro.

Veja a situação o quanto ela é preocupante! O Rio de Janeiro está sob intervenção militar. O caos tomou conta do Rio. O crime organizado domina as favelas, impõe a lei do silêncio, do medo, da arbitrariedade. Mas mesmo assim, Feira de Santana, uma cidade outrora pacata, tem quase o dobro da taxa de homicídio, tomando por base 100 mil habitantes.

Quem fez esse levantamento, meus caros vereadores de Itajuípe, foi a ONG mexicana: Segurança, Justiça e Paz. O Brasil é o país com o maior número de cidades entre as 50 áreas urbanas mais violentas do mundo.

Alguma coisa está errada! Nós precisamos mudar a nossa política de segurança pública! Temos que cortar na carne e entender, Sr. Governador, Sr. Secretário da Segurança Pública, que alguma coisa deu errado. Nós temos que mudar! Se você dirige uma empresa e ela começa a perder clientes, você toma medidas para que ela tenha *superávit*, você toma medidas para estancar a perda de clientes. Se nós estamos com essa situação na segurança pública, é porque as medidas não foram eficazes, porque está falhando no conjunto, no combate ao crime organizado. E se isso está acontecendo, medidas devem ser implementadas para fazer o enfrentamento.

A minha querida Feira de Santana viveu um final de semana sangrento. Um trabalhador foi assassinado de forma cruel e estúpida, sem a menor reação – um drogado chegou e o assaltou e deu uma facada, sem ao menos, a vítima reagir. Mas isso que aconteceu – em Feira de Santana – é apenas em Feira de Santana? Não. Isso permeia todo o estado da Bahia. Quantas famílias choraram nesse final de semana a perda de seus entes queridos? E nós estamos aqui sempre a falar desta tribuna: é preciso mudar! Mas é mudar a filosofia. Não resolve apenas mudando de homens simplesmente por mudar. Tem que mudar a filosofia. A linha de trabalho tem que ser outra – nós estamos perdidos! Infelizmente, essa é uma cruel realidade da qual nós temos que reconhecer: a segurança pública em nosso estado vai muito mal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Carlos Geilson, pode assumir aqui para eu usar da palavra?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Herculano Menezes, primo de Elmar Nascimento, lá de Campo Formoso.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Presidente Carlos Geilson, V. Ex.^a está certo no seu pronunciamento quando diz que nós estamos perdidos. Aí V. Ex.^a acertou.

Infelizmente, Srs. Deputados, a situação do nosso país é gravíssima. Não precisa ser nenhum especialista, deputado Pablo, em segurança pública para saber que o Brasil passa por uma situação difícilima! E o pior de tudo é que nós não vemos a luz no final do túnel.

Não é problema da Bahia, não é problema do governador Rui Costa, não é problema do Alckmin em São Paulo, o problema é do nosso país. E o pior de tudo, deputado Targino, é que nós não vemos a luz no final do túnel. Agora o Brasil assistiu a mais um dos 60 mil assassinatos que existem por ano. Só aí já se vê que é uma estupidez! É pior que a guerra na Síria! São 240 mil mortos, quando a guerra da Síria matou muito menos. E não tem saída!

Vimos aí, essa semana, o assassinato da vereadora do Rio, que chamou a atenção, com repercussão mundial. Nós assistimos à morte da vereadora do Rio, Targino, mas quantos prefeitos, quantos vereadores no Brasil já foram assassinados? Quantos pais de família, quantas mães de família? Infelizmente, é uma desmoralização para o Estado brasileiro, ainda mais no Rio, que está sob intervenção das Forças Armadas. Mas o problema é que nós não vemos solução! E a culpa, mais uma vez, é do Congresso Nacional, que poderia começar a tentar melhorar as coisas.

Por exemplo, deputado Pablo, a Ordem dos Advogados do Brasil não aceita, deputado Luciano – V. Ex.^a que é advogado –, que os advogados sejam revistados, deputado Carlos Geilson, quando vão à penitenciária. É claro que a maioria é de homens de bem, mas na classe dos advogados, como até na classe da Igreja... Aliás, vimos há pouco, o Brasil assistiu há pouco a bispos e padres assaltando lá numa

paróquia, salvo engano, em Minas Gerais. Isso saiu no jornal de manhã e agora no de meio-dia.

Então, em todas as profissões tem os bons e os maus. E nos advogados tem os vagabundos – desculpem o termo –, vamos dizer assim, tem os irresponsáveis, para não usar esse termo, que vão lá para servir de elo com marginal, que dá a ordem de dentro da cadeia. E ele, o advogado, não pode ser revistado! Enquanto nos países do Primeiro Mundo, como nos Estados Unidos, para falar com o preso tem o vidro blindado e tudo é gravado. Aqui não pode, porque a Ordem dos Advogados não quer. Aqui o Código Penal tem 70 anos, porque, quando querem mudá-lo, um quer de uma forma, outro quer de outra, outro está defendendo os interesses seus, das corporações, e acaba ficando do mesmo jeito.

Eu ouvi, com o assassinato que o Brasil assistiu, o presidente Rodrigo Maia falando, o presidente Eunício Oliveira falando, e o Congresso não faz nada! Nós vemos aí marginais que aterrorizam, que são pegos com uma tonelada de cocaína, mas não passam nem 2 anos na cadeia, tem liminar de desembargador. Como hoje mesmo eu vi imprensa um desembargador ser afastado porque estava vendendo sentença. Vejam, um marginal desses, preso diversas vezes, foi pego mais uma vez com não sei quantos quilos de cocaína e teve uma liminar para ser solto.

Então, a não ser por política, achando que está ganhando voto, não adianta falar aqui do governador Rui Costa. Falar isso, falar aquilo, não vai resolver. Infelizmente, salve-se quem puder. E vamos rezar! Não tem jeito. A situação é dramática no Brasil inteiro. Ninguém respeita mais nada, ninguém respeita o Judiciário, principalmente esses marginais que não têm nada a perder...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) Eles sabem que o crime compensa neste país. O crime compensa, porque todos os dias a gente vê marginais que mataram não sei quantos...

Não dá tempo de falar, mas vou concluir, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- (...) irem para audiência de conciliação. O cara mata, se apresenta ao juiz e vai solto.

Então, a própria Polícia Militar vai fazer o quê? Vai fazer o quê? Cruzar os braços. Eu não sei ainda por que não cruzou. Porque prende e, na maioria das vezes, o Judiciário solta. Então, infelizmente, cabe-nos rezar muito. É a única forma que temos para atravessar este período, que não sei por quantas décadas ainda vai durar.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registramos a presença aqui nas Galerias dos vereadores de Itajuípe, cidade que tem pouco mais de 21 mil habitantes. Vereador Joaci Caires, vereador Gean Silva Vasconcelos, vereador Gilmário Costa,

vereadora Lusiane Maia, vereadora Célia Maria e vereador Antônio Lopes. Sintam-se muito bem aconchegados aqui na Casa do Povo, Casa da cidadania da Bahia.

Com a palavra, agora, o nobre deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Deputados, colegas deputadas, membros de todo o Poder Legislativo, presidente, funcionários, visitantes que estão aqui nas Galerias, toda a Bahia, todos os baianos que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, eu estive, hoje de manhã, no distrito de São José, no município de Riachão das Neves, que fica a mais de 900 quilômetros de distância daqui da nossa capital.

Lá, eu vi o belíssimo trabalho, mais uma vez, do prefeito Miguel, eleito pelo Democratas. Ele nunca havia sido prefeito, mas a população, cansada dos mesmos políticos, querendo mudanças, querendo um gestor que se responsabilizasse, que deixasse o discurso de lado e que, na prática, fosse um bom gestor, votou em Miguel na eleição passada. E hoje se orgulha de ter um prefeito que, efetivamente, faz as coisas acontecerem.

Como é o caso, deputado Zé Raimundo, do prefeito de Salvador. V. Ex.^a falou aqui que o governador Rui Costa é imbatível. Imbatível nenhum de nós, seres humanos, é. O governador Rui Costa é fruto de uma política popular, vinda do presidente Lula, na base do clientelismo, na base das falsas promessas, na base da falta de respeito com a população.

Haja vista a falta de respeito que o governador teve essa semana, ao receber o ex-presidente Lula. No discurso dele no comício, no palanque, deputado Zé Raimundo, com a cara de pau que lhe é peculiar – infelizmente, eu não posso usar outras palavras para tratar o governador Rui Costa –, deputado Carlos Ubaldino, falou que daqui para frente irão cuidar dos desempregados, irão resolver a questão do desemprego no país. Esse vídeo com o ex-presidente Lula, feito na semana anterior, está rodando por aí.

Ora, quem foi que fez com que a economia no nosso país afundasse, com pais e mães de família desempregados? Quem é responsável – mas corre dessa responsabilidade – pelo combate à violência no nosso estado, o mais violento da Federação? O governador quando vai encarar essas questões – nesse aspecto, eu vejo correria – corre como um covarde que é. Infelizmente, nós aqui vemos essa falta de compromisso desse partido que está há 12 anos governando o estado da Bahia, e vem com as mesmas promessas: Ponte Salvador-Itaparica, Ferrovia Oeste-Leste.

Eu não vejo nada feito na educação. Na saúde, a todo momento encontramos aqui nos corredores desta Casa funcionários e outras pessoas que reclamam da saúde do nosso estado. O querido servidor que trabalha, que serve à Bancada do Governo, Nei, aqui nos corredores reclama da saúde e da segurança do estado, porque nas vizinhanças vê os seus irmãos e seus amigos de infância serem mortos! Todos aqui sabem da realidade do nosso estado, e o governador e sua equipe querem fazer um faz de conta.

Mas temos um remédio para isso: nós temos a competência, nós temos os baianos de bem. E não precisa ser de partido “a”, “b” ou “c”, como o PT sempre gostou de separar para fazer uma guerra! E hoje nós vivemos isso aí.

Eu estava outro dia reparando: o governador Rui Costa veio a público, na semana passada, se solidarizar com a vereadora lá do Rio de Janeiro. Eu também me solidarizo. Era uma mulher que eu mal conhecia, mas perdemos um ser humano. E que, pelo pouco que conheço e que conheci através das redes, estava tentando fazer o bem. Mas eu me pergunto... Outro dia eu vi o governador, no interior, o deputado Zé Raimundo é testemunha, se solidarizar com um membro do MST, um jovem que foi assassinado. Eu também me solidarizo. Mas eu pergunto: por que esse mesmo governador não vem aqui a público, todos os dias, se solidarizar com os sete mil baianos que morrem assassinados no nosso estado? E isso ocorre por causa da falta de respeito que ele tem pela vida dos baianos, pela segurança pública.

Por que ele não vem a público se solidarizar, deputado Zé Raimundo? Enquanto no Rio de Janeiro, naquele estado de lástima, são seis mil cariocas que morrem assassinados por ano, aqui na Bahia são sete mil!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- Eu vou concluir, presidente Carlos Geilson.

A revolta é muito grande com a cara de pau deslavada desse governador que só quer saber de aparecer na mídia e não faz pelos baianos. Ele não cuida da saúde e da segurança pública. Nós temos aqui a voz e este microfone para gritar contra esses desmandos. Enquanto ele fica na propaganda, com a cara sorridente dele, na televisão, nós estamos aqui para protestar por todos os baianos, pelos sete mil baianos que morrem por ano.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., amigo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- E agora, com a palavra o pastor deputado Carlos Ubaldino.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Meu querido amigo, presidente em exercício, Carlos Geilson, nosso mui digno deputado de Feira de Santana, Srs. Deputados e Deputadas, amigos vereadores que nos prestigiam nas Galerias Paulo Jackson, é uma satisfação tê-los aqui, em nosso Plenário. Nesta sucinta saudação, eu quero dizer que Deus está passando o Brasil a limpo.

Srs. Deputados, o índice de criminalidade em nível nacional – não é só no Rio de Janeiro, nem só na Bahia, é em nível nacional – é fruto dos últimos dias da igreja de Cristo na Terra. Quando Cristo palmilhou esta Terra, Ele disse que nos últimos dias surgiriam falsos profetas, nação contra nação, reino contra reino, irmão contra irmão. Eu vejo que a Terra protesta por ver tanto sangue derramado sobre ela.

Srs. Deputados, é o fim dos dias da igreja de Cristo na Terra, e nós, um tanto despercebidos, jogamos a culpa para o governador, para os deputados, para o Senado, e não tem jeito. O jeito é quando Cristo vier buscar a sua igreja e prender o chefe da quadrilha, que se chama Satanás, que veio matar, roubar e destruir. E Cristo veio dar vida e vida com abundância.

Então, Srs. Deputados, nesta sucinta saudação eu quero defender a pele do nosso mui digno governador, que estava na cidade de Santo Estevão, entregando grandes obras de saneamento básico, no valor de 29 milhões, para a cidade de Santo Estevão. Estavam lá muitos companheiros deputados, entregando as suas ambulâncias, tratores, e o governo entregando uma série de trabalhos para todo o estado da Bahia.

O governador Rui se preocupa com o dia a dia dos nossos queridos baianos, dos soteropolitanos. Os senhores que vêm do interior do estado estão presenciando a mudança que houve em nossa querida Salvador: a construção do nosso metrô, a construção de grandes passarelas. E Salvador mudou, mudou para melhor! Se nós, hoje, meu querido Gika, fizéssemos uma retrospectiva e tirássemos as passarelas, tirássemos a Via Expressa, tirássemos o anel viário do aeroporto, tirássemos o metrô, como seria Salvador há 10 anos ou 12 anos? O nosso governador, com muita precisão, tem mudado a situação do nosso estado.

Nós cansamos de ver as nossas rodovias, as BAs, as BRs...

E, hoje, a nossa Bahia tem uma cara nova, um governador que trabalha, que quer ver o seu companheiro, os seus conterrâneos felizes, sorrindo.

Hoje mesmo, junto com o secretário de Recursos Hídricos, nosso querido secretário – fugiu da memória –, com muita alegria, entregava o saneamento básico de Santo Estevão, obra que fica debaixo do chão. Políticos que querem aparecer entregam obras que o povo possa contemplar com os olhos, mas não saneamento básico. E o nosso governador tem se preocupado com a melhoria de vida do cidadão baiano, com a melhoria da saúde do povo. Água é saúde, saneamento básico é saúde.

E eu quero dizer, meu querido presidente, que essa sucinta saudação é para enaltecer o trabalho de um homem que veio das encostas da Liberdade para mudar a situação do soteropolitano e de todos os baianos.

Aqui, fica minha sucinta saudação e um abraço do seu companheiro Ubaldino.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há mais nenhum orador inscrito no Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Horário do Partido dos Trabalhadores.

Com a palavra o deputado Zé Raimundo. (Pausa) Pensei que ia desistir, deputado!

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, eu gostaria, neste Grande Expediente, de trazer para o debate, para a reflexão alguns temas que a sociedade brasileira, hoje, discute...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Abra-se o tempo, por favor.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- (...) e que foram objetos dessa grande reunião das forças sociais, das forças políticas que estiveram reunidas na cidade do Salvador por ocasião do Fórum Social Mundial.

Aqui estiveram, nesses dias, Sr. Presidente, representações do mundo inteiro: da América Latina, da Ásia, da África. Do Brasil, os diversos movimentos sociais que organizam a vida das populações das periferias das cidades, dos pequenos produtores, das áreas rurais de assentamento, das mulheres, dos movimentos de orientação libertária da sexualidade, dos negros, dos índios.

Foi um momento extraordinário que a Bahia que a Bahia experimentou, com uma representação que, nós poderíamos dizer, reúne, hoje, os sonhos, as utopias por um mundo novo, por um mundo transformado, por um mundo que possa reintegrar a vida das pessoas em busca da felicidade.

E nós tivemos a oportunidade de comparecer a vários seminários, a várias plenárias, como a realizada aqui, nesta Assembleia Legislativa, que foi o Encontro Internacional de Parlamentares.

Tivemos também, na quinta-feira, à tarde, no Estádio de Pituaçu, um encontro com a representação internacional no qual os movimentos sociais referendaram o seu apoio a um país democrático, a um país que respeite a Constituição. Por isso, a presença do nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E ali, naquele momento, não foi só a defesa de Lula que estava em jogo, mas a compreensão do que se passa no Brasil neste momento.

Portanto, eu queria parabenizar os organizadores, em especial o reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos, pela recepção, pelo estímulo, pelo apoio que deu, mas também à Uneb, aos sindicatos, à CUT, a todos os movimentos sociais que, de forma solidária, organizaram simpósios, mesas redondas, e que transformaram a Bahia numa usina de sonhos, de ideias e de propostas, Sr. Presidente.

Durante esse debate, ficaram muito claras quais são as tendências que se consolidam nesse momento em termos de contrarrevolução, de posturas antidemocráticas no mundo, principalmente no Brasil.

Mas também, dialeticamente, como contraponto, muitas teses, muitas orientações foram passadas para os movimentos no sentido da resistência, da reorganização das forças vivas democráticas no mundo para superarmos essa conjuntura reacionária, conservadora que, infelizmente, vem grassando na América Latina, sobretudo no Brasil.

E no caso brasileiro, Sr. Presidente, é muito importante que acompanhem os desdobramentos que ainda estão por vir do Supremo Tribunal Federal, porque nós acreditamos que o Supremo Tribunal Federal não vai permitir que um processo sem base jurídica em termos de provas possa levar à inviabilização da participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas próximas eleições.

Todos que, minimamente, têm uma visão neutra do processo jurídico nacional, todos que conhecem razoavelmente a Constituição brasileira, todos que conhecem razoavelmente o processo legal sabem que o que se tem feito contra o presidente Lula é uma perseguição jurídica, é um *lawfare*, ou seja, é a utilização de institutos legais para perseguir os inimigos.

Infelizmente, somente os estados fascistas, somente os estados totalitários utilizam desses mecanismos, porque o totalitarismo tem também as instâncias jurídicas funcionando. O fascismo e o nazismo se utilizaram dos vazios na constituição para golpear juridicamente e, em seguida, mais adiante, aí sim, esses dois regimes se tornaram verdadeiramente totalitários, ditatoriais. Mas na sua fase embrionária o fascismo na Itália foi um golpe parlamentar.

O Mussolini chegou ao poder através de um golpe parlamentar, da mesma forma que o Hitler. Hitler foi eleito deputado no Parlamento Alemão e ali manipulando a legislação deu um golpe. E muitos que imaginavam que Hitler se voltaria apenas contra a esquerda, os bolcheviques, os socialistas ficaram de braços cruzados. Muitos imaginavam que o Hitler faria a sua ação somente contra os judeus. Se enganaram, porque Hitler perseguiu os judeus, os comunistas, os democratas, os cristãos, os evangélicos e foi destruindo. E acabou se tornando um estado policial. Idem o que aconteceu no fascismo na Itália.

E no Brasil, evidentemente, estamos ainda longe desse quadro, mas não estamos tão distantes assim não, porque me parece que as serpentes começam a colocar os seus ovos. Começam ali fogueiras, e o aviso do incêndio está chegando. Estamos vivendo numa situação muito difícil do ponto de vista das instituições políticas, com o Parlamento sendo questionado, mas também jurídicas, policiais, as instituições sociais como um todo estão cada vez mais sendo enfraquecidas. E é nesse momento que pode aparecer um aventureiro prometendo salvação, galgar o poder e massacrar a liberdade. Esse aventureiro pode chegar ao poder e, através desse poder, massacrar o Estado Democrático de Direito.

Por isso, Sr. Presidente, nobres deputados, senhores e senhoras que nos ouvem, você eleitor, no futuro desse discurso que faço agora... é muito importante que os que nos ouvem, os que nos assistem façam essa reflexão dentro dos seus partidos. Porque uma coisa é termos divergências políticas, os embates dos partidos, uma coisa é um confronto eleitoral, em que cada partido, cada candidato apresenta suas propostas ao eleitorado, e o eleitorado escolhe. Outra coisa é negar o processo político. Outra coisa é dizer que a política não presta, que a política não pode encaminhar as soluções coletivas. E aí estamos abrindo a porta, estamos abrindo o caminho para que qualquer um, utilizando a força, utilizando a mídia, utilizando um discurso alienador da população, possa emergir como uma possível solução naquele momento. E quando o povo descobrir, vai ser tarde demais.

Por isso, está na ordem do dia, e o debate do Fórum Social Mundial trouxe isso: a necessidade de construirmos coletividades, a necessidade de construirmos estruturas coletivas nos sindicatos, nos movimentos sociais, nas estruturas políticas também institucionalizadas. É preciso que as Câmaras de Vereadores, que as nossas Assembleias Legislativas... E eu já disse aqui, várias vezes, que uma reforma política

radical é um imperativo da conjuntura, porque senão nós não saberemos o que poderá acontecer com o nosso Poder Legislativo.

Metaforicamente, disse até muitas vezes aqui que o povo pode, de uma hora para outra, desconhecendo o valor da democracia, se voltar contra o Parlamento, como em muitas nações as suas populações se voltaram contra o Poder Legislativo, contra o poder democrático.

E vocês sabem, senhores e senhoras, que, sobretudo na Europa, não existe o Poder Executivo sem o Legislativo, porque no parlamentarismo o governo nasce do Parlamento. Portanto, o poder efetivo é do Parlamento. Enfraquecendo o Parlamento, se enfraquece todo o poder político, e nessa conjuntura nós precisamos, portanto, fazer essa reflexão.

Trago, portanto, Sr. Presidente, a minha preocupação pessoal, do nosso partido, dos coletivos que compõem essa quadra política que atravessamos. Nesse sentido, a presença do presidente Lula nas eleições deste ano é fundamental para legitimarmos a democracia brasileira. Não poderá haver um processo eleitoral democrático sem a presença do presidente Lula, que tem hoje a expectativa de 40, 50 e mais da população brasileira. No Nordeste, 65%, 60%. No Sul, 48, 45%. No arredondado, o presidente Lula continua sendo uma personalidade fundamental para sairmos dessa crise política institucional.

Sem o Partido dos Trabalhadores, sem os partidos aliados, sem os partidos democráticos, teremos um processo eleitoral fragilizado. Nós só poderemos sair dessa crise política com o Poder Judiciário efetivamente cumprindo o seu papel de guardião da Constituição. E não, utilizando-se de filigranas, querer impedir que o presidente Lula seja candidato nas próximas eleições.

Por isso, Sr. Presidente, nós do Partido dos Trabalhadores, dos partidos aliados, temos feito um grande esforço na Bahia, no Brasil, promovendo debates, promovendo encontros, promovendo seminários. Agora mesmo, o presidente Lula vai fazer mais uma caravana no Sul do Brasil, para levar a esperança para o povo brasileiro, como já fez aqui na Bahia, no Nordeste, como já fez em parte de Minas Gerais, nas regiões mais esquecidas deste Brasil, onde ele é reconhecidamente um grande líder.

O grande Lula vai, no Sul do Brasil, levar essa esperança, mobilizar as energias do povo, para que não se perpetre contra ele um golpe jurídico, que é exatamente a utilização que se dá e que é reconhecido na sociologia política como *lawfare*.

Queria dizer que nós temos uma grande responsabilidade: todos democratas, todos os partidos que defendem a democracia não podem admitir absolutamente que essas eleições deste ano possam ocorrer sem a maior liderança popular da nossa história. Uma liderança que transformou este país; que incluiu milhões de brasileiros; uma liderança que comandou uma verdadeira revolução na área do ensino, fundando universidades; na agricultura familiar, incluindo milhões e milhões de pequenos proprietários. Uma liderança que foi responsável por colocar o Brasil na condição de ator na política internacional, discutindo, no mundo inteiro, o destino da América Latina, da África, da Ásia. Uma liderança que promoveu este país como nenhuma

outra na história republicana. Essa liderança não pode ficar fora do processo político nacional. Por isso nós temos a convicção de que o Lula será candidato a presidente da República do Brasil, para sairmos desse impasse e para retomarmos o crescimento e as políticas de inclusão social.

Queria dizer, também, Sr. Presidente, que na Bahia a conjuntura é extremamente favorável para esse processo. O governador Rui Costa vem fazendo uma administração exemplar. Não há um município da Bahia que não tenha, Sr. Presidente, a presença do governo do estado. Na agricultura familiar, na infraestrutura das estradas, na infraestrutura hídrica, o programa Água Para Todos, que os nossos governos implantaram na Bahia, vêm criando condições nas pequenas comunidades, nas grandes comunidades rurais, com a presença de tanques, de açudes, de sistema simplificado de água, permitindo, não só o abastecimento humano, mas também o apoio à agricultura familiar.

O governador Rui Costa vem também fazendo essa grande revolução em Salvador com o metrô, com as encostas, com o cuidado das populações mais simples, permitindo que muitas comunidades que só recebiam o governador ou o governante em época de eleição, agora todas as semanas, praticamente, o governador Rui Costa tem ido numa comunidade pobre inaugurar serviços, inaugurar obras, transformando a nossa cidade.

E aí está essa grande obra o metrô, como lá em Vitória da Conquista: o novo aeroporto da cidade; a nossa barragem que está sendo construída, uma grande barragem, dando melhoria no abastecimento de água de Vitória da Conquista; a infraestrutura hospitalar, com 20 leitos de UTI; obras também para o pequeno agricultor.

O governador Rui Costa vem trabalhando em todas as regiões do nosso estado: lá do Extremo Sul até a beira do São Francisco; daqui de Salvador até lá na fronteira com Tocantins. Não há uma região onde não haja a presença firme do governo do estado. Por isso o nosso governador Rui Costa vem trabalhando, e eu tenho absoluta certeza de que a Bahia vai reconhecer, sobretudo Salvador, que foi uma cidade que ficou durante muitos anos sem um projeto estruturante. Basta dizer, que esse metrô de calça curta levou não sei quantos anos e tinha apenas 6 quilômetros e agora o governador Rui Costa vai inaugurar brevemente a estação de Lauro de Freitas, chegando, praticamente, a quase 40 quilômetros de metrô, com grandes avenidas, favorecendo a população simples.

E tem mais: vem aí o Sistema de Transporte Urbano, o VLT, que vai lá do Subúrbio até o Centro da cidade, colocar também para essas populações um transporte público de qualidade. É esse o projeto. Foi esse o projeto do Partido dos Trabalhadores que implantamos nos municípios, nos anos 80 e 90, e eu tive o privilégio de ter sido prefeito de Vitória da Conquista, juntamente com Guilherme, e lá nós podemos dizer, sem falsa vaidade: fizemos uma revolução na nossa cidade, como em muitas cidades, o PT e os partidos coligados, os partidos irmãos, porque ninguém governa sozinho.

Hoje o governador Rui Costa tem uma ampla base de apoio. A base que representa o ex-governador, o hoje senador Otto Alencar, o nosso também vice-governador João Leão, os nossos outros senadores, os nossos deputados, os nossos partidos.

Portanto, Sr. Presidente, eu tenho muita esperança de que haveremos de sair dessas eleições com um novo Brasil, com Lula presidente, com o Brasil repensando essa crise e retomando as políticas de inclusão social, retomando as políticas de transferência de renda que promoveu milhares e milhares de famílias do anonimato, da condição de miséria para uma condição minimamente sustentável e respeitável. Por isso, eu peço aos nossos amigos que nos ouvem, que continuem acompanhando esse debate nacional em torno do presidente Lula, a defesa da sua liberdade, a defesa do direito de ele ser candidato a presidente da república, e continue acompanhando o trabalho do nosso governador Rui Costa na Bahia, dos nossos parlamentares, das nossas lideranças comunitárias, que defendem uma Bahia mais justa igualitária e fraterna.

Não há possibilidade de uma grande nação se nós não cuidarmos do nosso povo e Lula fez isso incluindo milhões e milhões de brasileiros na educação, na saúde, nas universidades, na pequena propriedade com as políticas de apoio à agricultura familiar, desconcentrando a renda e trazendo investimento para o Nordeste, para a Bahia. Por isso eu tenho muita esperança, Sr. Presidente, que haveremos de sair desse imbróglio que estamos vivendo do ponto de vista jurídico e político, e o povo brasileiro vai consagrar o companheiro Luís Inácio Lula da Silva, como presidente para nós tirarmos o Brasil desse impasse, e retomarmos o crescimento com inclusão social.

E para concluir, eu quero deixar aqui o meu abraço aos companheiros de Vitória da Conquista, do Sudoeste baiano, aos nossos prefeitos, vereadores, aos nossos lutadores sociais que estarão lá em defesa do governo Rui Costa, em defesa de um processo legítimo para que a gente possa ter eleições democráticas com Luís Inácio Lula da Silva.

Para concluir, peço, Sr. Presidente, que V. Ex^a. faça a verificação de quórum para a continuidade da sessão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Targino. Um minutinho só, em síntese o pronunciamento do deputado Zé Raimundo defende um novo Brasil com Lula Presidente.

Informamos a visita de estudantes da Escola Municipal Santa Terezinha, do bairro Alto da Terezinha. Muito obrigado. (Palmas) Pois é! Vocês aí garotada, obrigado.

Depois do pronunciamento do deputado Zé Raimundo, no Grande Expediente, questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Deputado Zé Raimundo solicitou a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ele pediu a verificação de quórum, é verdade.

O povo precisa ter a compreensão de que a responsabilidade pelas perdas de tantas vidas na Bahia, mais de 7.100 homicídios na Bahia por ano, é do governador Rui Costa. Isso precisa ser colocado na conta dele; precisa ser atirado na história do governador Rui Costa, precisa ser colocado no seu colo, pois cabe, ao governador do estado, como obrigação constitucional, garantir a segurança da população, a segurança das famílias.

Então, não tenho dificuldade de afirmar que Rui Costa é cúmplice dos homicídios que ocorrem na Bahia, já que ele não cumpre o seu dever constitucional de prover segurança pública de qualidade para todos.

E indago aos deputados que tanto defendem Lula, Dilma, que tanto defendem o governo Rui Costa: quantas obras pagam as vidas perdidas na Bahia? São vidas perdidas para o crime, para a bala ou para a fila da Regulação. Esta última foi criada por este governo do PT! Lá, na Regulação, as pessoas estão aguardando na fila uma vaga num hospital para se obter a transferência.

Ora, a Bahia é campeã em número de homicídios, números absolutos de homicídios no Brasil, superando, até mesmo, o Rio de Janeiro que está um caos e, no momento, está sob intervenção das Forças Armadas.

Mas a Bahia é também, Sr. Presidente, campeã em políticos cara de pau que de tanto puxarem o saco para se manterem no poder chegam ao ponto de defender a corrupção, a ladroeira instalada neste país, infelicitando a saúde pública, a educação, a segurança! A roubalheira infelicitou, durante anos, toda a população, toda nação brasileira!

Pois, Lula, Dilma e Michel Temer... Quem defende Lula defende os três! Defende Lula, defende Dilma, o seu “Porsche”, e defende Michel Temer! Michel Temer é irmão siamês, ladrão igual a Lula e igual a Dilma! Quem defende um está defendendo o outro! Se Michel Temer está aí, está por causa de Lula. Este Michel Temer é o jabuti de Lula. Jabuti não sobe em árvore! Jabuti em cima de árvore ou foi enchente ou mão de gente! E este desgraçado deste presidente foi colocado aí pelas mãos de Lula. Quem votou em Dilma, votou em Michel Temer a pedido de Lula!

Ora, Sr. Presidente, concluo a minha fala dizendo que quem está pagando a conta são os baianos das minhas terras: Feira de Santana e São Gonçalo. Quem está pagando a conta desta violência e desta roubalheira é o povo de Mercês em São Gonçalo dos Campos, pois as pessoas estão morrendo por tiro todos os dias e estão sendo furtadas, roubadas em praça pública.

Concluo, Sr. Presidente, agradecendo a V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.